

ATA DO II ENCONTRO DAS EQUIPES PEDAGÓGICAS DO IFPA

Data: 17 de novembro de 2016 (tarde).

Local: Mini-auditório da Biblioteca do IFPA Campus Belém.

01 Aos dias dezessete de novembro de 2016, às quatorze horas e quarenta minutos, foi dado
02 continuidade ao segundo dia do II Encontro das Equipes Pedagógicas do IFPA, no mini-
03 auditório da Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará -
04 Campus Belém, com a palestra "Historia da Educação Profissional no Brasil", ministrada
05 pela MsC Adriana Porto, chefe do DPAE. Iniciou a fala com um breve histórico da educação
06 profissional do Brasil, trazendo a discussão do capital humano (segundo Gaudêncio
07 Frigotto), meritocracia, estrutura de forma que força a dicotomias, divisão social do
08 trabalho, relações de exploração dos trabalhadores e o ensino integrado. Enfatizou que a
09 formação profissional tem historicamente dado ao trabalhador doses homeopáticas de saber,
10 para que o conhecimento adquirido pelo mesmo seja apenas o suficiente para que possa
11 exercer um ofício a serviço do Capital. Enfatizou teóricos que defendem uma educação que
12 permita seu desenvolvimento integral e a reflexão sobre sua realidade, como Miguel Arroyo.
13 Falou sobre os impactos do Decreto 5.154/2004 na educação, que impediu a integração
14 entre a educação profissional e o ensino propedêutico. O ensino integrado voltou a ser
15 possível com a publicação do Decreto 2.208/2007. Esse decreto propiciou avanços, mas não
16 trouxe mudanças de base. Diferenciou o projeto de formação para o capital, que é o que visa
17 formar consumidores do projeto de formação para a vida, que busca formar seres humanos.
18 Falou a "inclusão excludente", que intensificou o acesso dos jovens à escola pública, mas
19 que não tornou a educação interessante, o que ocasiona grandes índices de evasão. Nesse
20 sentido, falou sobre a importância do Plano de Permanência e Êxito. Mencionou diversas
21 medidas provisórias e projetos de lei defendidos pelo atual governo federal, que fere os
22 direitos dos trabalhadores da educação e dos estudantes, objetivando uma escola acéfala,
23 que não estimule o sujeito a pensar. E falou sobre a importância da resistência dos
24 educadores frente a esse quadro. Adriana explicou o conceito de modalidade. Ressaltou que
25 a educação profissional é uma modalidade, já o ensino integrado é uma forma de trabalhar
26 essa modalidade. A palestrante falou sobre as instituições que ofertam a educação
27 profissional, destacando a rede federal de EPT, as redes estaduais e municipais de educação,
28 o Sistema S e as universidades públicas e privadas. Falou sobre a possibilidade de diversas
29 instituições ofertarem educação profissional, em detrimento, muitas vezes, da qualidade do
30 ensino. Adriana falou sobre a proposta de ensino integrado, na perspectiva de tratar a
31 educação como um totalidade social, buscando superar a dicotomia entre trabalho manual e
32 trabalho intelectual. Falou sobre algumas categorias fundamentais, conceituando a práxis e a
33 totalidade. Problematicou a educação profissional desintegrada que faz com que o trabalhar
34 faça diversos cursos, conforme a demanda do mercado, que impede o prosseguimento dos
35 estudos e a progressão profissional. Falou sobre o PRONATEC, enquanto programa que foi
36 em direção contrária ao ensino médio integrado, privilegiando a forma concomitante e os
37 cursos de curta duração, que visa uma formação aligeirada e opera a partir da ótica da
38 privatização da educação profissional e um viés mercadológica que facilita a transferência

39 de recursos públicos para o setor privado. Sintetizou a marca de cada governo federal em
40 relação às políticas para a educação profissional, desde o Governo FHC até o Governo
41 Temer. Falou que há um ponto comum em todos os governos: os grandes recursos
42 financeiros transferidos para o Sistema S. Enfatizou a necessidade de trabalhar pela
43 sobrevivência dos Institutos Federais. Concluiu sua palestra fazendo uma reflexão sobre
44 qual a educação profissional que queremos, destacando que deve ser humanizadora, pública,
45 gratuita, que seja um direito de todos, que melhore a vida das pessoas, que integre ciência,
46 trabalho, cultura e desporto, que promova uma educação politécnica e de base unitária.
47 Enfatizou a importância da resistência dos educadores e de nossa militância pedagógica. Foi
48 aberto espaço para perguntas da plateia. Professor Ronaldo, do Campus Tucuruí, parabeniza
49 a apresentação e falou sobre a importância dos educadores de conduzir uma revolução, junto
50 com os estudantes. Rosângela, do Campus Altamira, fala sobre a crise educacional que
51 estamos vivenciando e pergunta qual será o papel dos pedagogos se a PEC sobre o ensino
52 médio for aprovada. E questiona o que faremos junto com os estudantes, que tomaram a
53 dianteira nessa discussão. Heródoto, do Campus Belém, parabeniza a apresentação e
54 pergunta em que medida a própria concepção de educação profissional, por seu histórico de
55 servir ao mercado, impede a criação de uma educação profissional omnilateral. Adriana
56 responde ao professor Ronaldo, dizendo que precisamos fazer nosso papel como
57 educadores, não nos distanciando das discussões e não deixando que o trabalho pedagógico
58 pesado do dia a dia nos limite a trabalhos burocráticos. Em seguida, responde à professora
59 Rosângela que, caso a PEC seja aprovada, ainda assim nosso papel será de resistir. Enfatiza
60 que a Rede Federal é forte, tem muita produção e pode resistir sim. Responde ao professor
61 Heródoto que de fato querer que a educação profissional forme dirigentes é paradoxo. Mas,
62 fala que a sociedade mudou, os valores, e que é preciso romper essa dicotomia e que
63 precisamos repensar o projeto de sociedade ao qual a educação profissional historicamente
64 se prestou. Edil, do Campus Itaituba, fala que frente ao cenário atual, as reflexões suscitam
65 uma inquietação perante a realidade, sendo necessário ter forças para nos posicionar perante
66 esse quadro. E enfatiza a necessidade de sairmos do discurso para a prática. Adriana
67 encerrou sua apresentação falando sobre a importância dos técnicos pedagógicos de
68 assumirem suas funções, de assumirem a gestão, de se valorizarem e se afirmarem na
69 Instituição. Foi feito intervalo. Em seguida, Edivaldo Moura, chefe do Departamento de
70 Educação Superior, iniciou uma oficina sobre análise de PPC, intitulada "Analisando PPC: o
71 que você precisa saber na hora de elaborar um parecer pedagógico. Inicia a apresentação
72 perguntando: quem gosta de analisar PPC? o objetivo da apresentação é mostrar porque é
73 importante analisar o PPC. O PPC é a identidade do curso. Ao falar de PPC estamos falando
74 de duas coisas ao mesmo tempo. O PPC como identidade como GPS do curso. o PPC é um
75 documento público, que serve para o estudante, professor, pesquisador possa conhecer sobre
76 o curso. o documento que norteia a análise é a Resolução do CONSUP 020/2016. quando se
77 trata de um curso que está sendo criado, tem um procedimento anterior que precisa ser feito.
78 Quatro perguntas precisam ser respondidas: Que curso queremos ofertar? Por que ofertar?
79 Para quem ofertar? Como oferta? Importante: Não pode criar um curso se não está previsto
80 no PDC. A Resolução 020/2016 explica sobre a proposta de criação de curso ao PPC. Não
81 tem um modelo proposto no PPC, mas tem os caminhos administrativos que devem ser
82 percorridos para criação de novo curso. Continua a apresentação falando dos 5 Ps. PPP,
83 PDC, PPC, PDI, PPI. e do fluxo processual, ressaltando a importância de trabalhar esses
84 fluxos de uma forma colaborativa e a importância do parecer pedagógico para dar um plus
85 no PPC pq um parecer omisso ou mal feito prejudica o curso, o campus e todo o IFPA. É
86 preciso compreender o PPC como um projeto. Explica que o parecer da PROEN não rivaliza
87 com o parecer da equipe pedagógica do campus. Quando o parecer pedagógico do campus
88 vem com itens em branco ou incompleto a equipe pedagógica da Proen precisa reler o PPC e
89 fazer um novo parecer. Foi feita uma pausa na apresentação expositiva e iniciou a dinâmica

90 "the quiz", foi feita uma divisão em grupos com 5 participantes por grupo: sigaa, coruja,
91 paragonira, supertec, escola unitária,, tucal. O PPC é analisado mais de uma vez pela
92 equipe pedagógica e mesmo assim não são atendidos todas as recomendações. O que fazer?
93 Resposta correta é a B. Porém antes de escolher uma das alternativas uma técnica fez a
94 pergunta se era para escolher a resposta do que é feito na teoria ou na pratica. Depois de
95 apresentado a resposta B como correta o Edvaldo perguntou se queriam explicar porque foi
96 feita a pergunta se era para responder na teoria ou na pratica e a servidora explicou que é
97 porque a Diretoria de Ensino pressiona para entregar o parecer pedagógico com as
98 pendências mesmo porque o importante é cumprir o prazo de entrega na PROEN. O
99 Edvaldo explicou sobre os prazos estabelecidos e que não adianta enviar o PPC com
101 pendências porque isso não garante a oferta. o que garante é a aprovação do PPC. A Adriana
102 Porto falou que é complicado o não cumprimento de prazos por parte dos coordenadores e
103 que precisa ser tomado algumas medidas caso não cumpram os prazos porque fica
104 parecendo como se fosse responsabilidade somente da equipe pedagógica a escrita do PPC.
105 Segunda Pergunta: identifiquei que alguns itens do PPCs foram copiados do PPCs de outras
106 instituições e de textos disponíveis da internet. Isso constitui plágio? Alternativa A é a
107 correta. Edvaldo explica que precisa ter cuidado com textos unicos para diferentes PPC. O
108 tecnico Robson pergunta: posso dar parecer desfavorável quando falta documento? Ou
109 quando não tem referencia no texto que foi copiado de outro autor. A Elinilze complementou
110 informando que o que queremos é que sejam cumpridos os prazos e que o parecer seja feito
111 com cuidado. Não adianta mandar com documentos e itens faltando ou com trechos de
112 outros PCCs sem as devidas referencias necessárias porque vai voltar. Que precisamos andar
113 alinhados em nossas ações porque é importante para que no recorrer do tempo possa reverter
114 essas práticas de que o documento institucional possa ser construído de qualquer maneira.
115 Rosilândia relatou que já foi feito parecer e voltou para a coordenação do curso e ao retornar
116 para a equipe pedagógica do campus foi entregue para outra pedagoga porque ela libera o
117 parecer favorável independente se as pendências foram atendidas ou não. O Edvaldo falou
118 que precisa ser conversado com a Direção de Ensino no Campus para que a análise do PPC
119 seja feito pelo mesmo pedagogo ou técnico educacional do campus porque fica muito ruim
120 essa pratica de troca de técnicos para análise. Terceira pergunta do quiz: o PPC foi elaborado
121 por uma comissão multidisciplinar. Tem algum problema nisso? Resposta C é a correta.
122 quarta pergunta: a portaria de reconhecimento de reconhecimento de um curso presencial o
123 reconhece exclusivamente para a oferta no endereço do campo. Mas, o PPC prevê a oferta
124 no pólo, em parceria com a prefeitura local. É possível? Resposta certa C. Não pode ofertar
125 em pólo. Somente no lugar onde funciona o Campus. quinta pergunta: na matriz curricular
126 de um PPC do curso de graduação, as temáticas educação para a relações etnicos raciais e
127 educação para o diretos humanos estão sendo abordados de forma transversal e/ou através
128 dos conteúdos de outras disciplinas. Está correto? resposta B. Sexta pergunta: em um PPC
129 de um curso de graduação, Libras está previsto apenas como disciplina optativa. Está
130 correto? Alternativa correta B. Sétima pergunta: a matriz curricular não apresenta a
131 educação ambiental como disciplina. Há algum problema? Resposta correta A. Edvaldo
132 explicou que na legislação a educação ambiental é tema transversal. Oitava pergunta: o PPC
133 precisa prever disciplinas optativas na matriz curricular? Resposta correta C. O Robson fez a
134 ressalva em relação as disciplinas optativas, inclusive no ensino médio, por exemplo libras a
135 legislação diz que ela precisa ser optativa, principalmente nos cursos profissionais, mas o
136 campus não esta cumprindo. como fica então? Edvaldo responde que será verificado na
137 legislação e depois a PROEN dará uma resposta. Verificar a disciplina de libras e sua
138 obrigatoriedade de oferta nos cursos profissionalizantes. Foram feitas mais duas perguntas
139 uma sobre acessibilidade relacionando com oferta do ensino superior e outra sobre atuação
140 de docente somente com graduação atuando no ensino superior. Não foram feitas todas as
141 perguntas da dinâmica "the quiz" devido ter ultrapassado o horário de finalização do

142 seminário. A apresentação foi finalizada com a leitura rápida das 8 perguntas restantes com
143 comentários realizados pelo Edvaldo. As apresentações serão disponibilizadas para os
144 participantes do evento. A equipe tucal ganhou o quiz. Participantes: Carol, Mariano,
145 Sonia, Ronaldo, Maria (Servidores do Campus Tucuruí e Altamira). A atuação pode ser
146 revolucionária. Posicione-se, ocupe o seu lugar. Não permita que um único dia que o seu
147 lugar fique vazio. Para isso é preciso que você estude. Domine o processo que nos trouxe até
148 aqui, conheça nossa trajetória política para enfrentar melhor as diversas dicotomias. Que
149 você domine a nossa história, porque como vocês viram na fala da Adriana a história é
150 cíclica. Ao conhecer a história começamos a perceber os ciclos. É preciso procurar estudar
151 para entender o que está nas linhas e nas entrelinhas. Nós temos muitas dicotomias para
152 enfrentar e quando a gente as conhece pode ser que o nosso cotidiano fique mais leve. A
153 atenção à história e esta se repetindo. É importante que tenhamos essa atitude e dessa forma
154 vamos construir uma ação muito mais interessante. Como a nossa ação possa ser
155 revolucionária porque o seu lugar é um lugar estratégico. As atividades do segundo dia de
156 encontro foram encerradas às dezoito horas e trinta minutos. Sem mais a declarar, José
157 Edivaldo Moura da Silva, Chefe do Departamento de Ensino Superior da PROEN, e
158 Adalcilena Café, Coordenadora de Diversidades, lavram a presente ata.